

# Capítulo I

---

## Europa Criativa<sup>1</sup>

*Ana Freitas, Mara Jesus, Maria Fernandes & Patrícia Martins*

*Universidade da Madeira*

### Resumo

A presente investigação empírica tem como objetivo avaliar o pensamento divergente, com base, em quatro critérios de cotação, a Fluência, a Flexibilidade, a Elaboração e a Originalidade. A amostra foi selecionada por conveniência, sendo composta por um total de 40 participantes, dos quais 20 sujeitos correspondem ao sexo feminino, enquanto que, os restantes elementos constituem o sexo masculino. As idades abrangem a faixa etária dos 12 aos 69 anos. O método utilizado compreende a aplicação de uma prova de avaliação, constituída por 3 questões e com uma duração total de 8 minutos. Os resultados permitem concluir que, no âmbito geral, existe um bom acordo entre os observadores, atendendo à Fluência e Flexibilidade. No que concerne ao pensamento divergente, não foram identificadas diferenças significativas entre os sexos e os resultados obtidos apresentam um determinado nível de criatividade. É de salientar que a amostra não é representativa, pelo que os resultados não devem ser generalizados.

**Palavras-chave:** Criatividade; Europa; Competitividade; Classe Criativa; Prova de Avaliação.

---

<sup>1</sup> Autor de Contacto: Patrícia Martins, [Patymartins\\_200@hotmail.com](mailto:Patymartins_200@hotmail.com)

# *Chapter I*

---

## **Creative Europe<sup>2</sup>**

*Ana Freitas, Mara Jesus, Maria Fernandes & Patrícia Martins*

***University of Madeira***

### **Abstract**

The present empirical investigation has as its objective to evaluate the divergent thinking based on these four quantifiable criteria, fluency, flexibility, elaboration and originality. The sample was chosen due to convenience, being made of 40 candidates. Of the candidates, 20 correspond with the female sex, whilst the remaining participants are male. The ages range from 12 to 69 years old. The method used constitute an application of an evaluation test, made of 3 questions and lasts a total of 8 minutes. The results allowed us to conclude that, in general, there is a good correlation between the observers regarding Fluency and Flexibility. No differences were identified in the divergent thinking between the male and female sexes. However, we need to take into account that a generalization of the results has its limitations since it is a reduced sample. More studies are needed.

**Keywords:** Creativity, Europe, Competitiveness, Creative Class, Evaluation Test.

---

<sup>2</sup> Contact Author: Patrícia Martins, [Patymartins\\_200@hotmail.com](mailto:Patymartins_200@hotmail.com)

## Introdução

A criatividade é um atributo característico dos seres humanos, frequentemente valorizada pelas culturas ocidentais. É um conceito multidimensional uma vez que, admite variáveis cognitivas, ambientais e de personalidade (Becker, Roazzi, Madeira, Arend, Schneider, Wainberg & Souza, 2001).

O estudo da criatividade tem como objetivo compreender quais as condições e os fatores que promovem a sua expressão, de forma a potencializar as capacidades dos indivíduos (Garcês, Pocinho, Jesus, & Viseu (2016). Neste seguimento, o interesse da psicologia pela exploração deste conceito remota à década de 1950, quando Guilford, presidente da American Psychological Association, afirmou existir poucos estudos relativos a este tema (Valentim, 2008). Assim, segundo Roazzi e Souza (1997), a criatividade é um fator cognitivo que permite satisfazer as necessidades de uma sociedade competitiva e tecnológica (Alencar, Fleith & Bruno-Faria, 2010).

Na comunidade científica não existe um consenso acerca da definição de criatividade, pelo que serão referidas abordagens de diferentes autores. Conforme Vervalin (1975), a literatura, a arte e a música são disciplinas associadas à criatividade, contudo também existe criatividade científica e tecnológica, áreas raramente associadas a este conceito. Para Gardner (1996), a criatividade é multidisciplinar, sendo necessária a investigação em diversas áreas. Eysenck (1999), denota a existência de três dimensões que, constituem a criatividade. A dimensão cognitiva, relacionada com a inteligência e com o conhecimento, a ambiental, que compreende aspetos de ordem religiosa e educacional e a de personalidade que corresponde à motivação interna e à autoconfiança dos sujeitos. Money (1963), afirma existir quatro facetas associadas a este conceito que são as seguintes, o contexto no qual a criatividade se expressa, os resultados, que podem ser uma ideia ou um objeto.

O processo, isto é, quais as operações mentais que sustentam o “pensamento criativo” e as características dos indivíduos que os tornam criativos (Seabra, 2007). Deste modo, conclui-se que a criatividade pode ser definida como um processo multifacetado, que inclui processos mentais, com o intuito, de compreender as dificuldades e anomalias de uma determinada situação e, posteriormente, formular hipóteses e possíveis resultados (Heinze, Shapira, Rogers & Senker, 2009).

### **Criatividade na Europa**

Segundo estudos europeus publicados desde 2006, a importância da cultura nas economias tem vindo a ganhar relevo, com vista à valorização e ao investimento nas atividades criativas, culturais e artísticas. Em Portugal, de acordo com uma investigação divulgada pelo Ministério da Cultura em Janeiro de 2010, o sector Cultural e Criativo gerou em 2006, um valor bruto de 3.691 milhões de euros, no qual 10% dos postos de trabalho correspondem às atividades criativas. Uma possível justificação para o surgimento destes resultados é a noção da relevância que o investimento na área da cultura e da criatividade têm para a economia portuguesa (Mendes, 2012).

O talento é fundamental para que ocorra o crescimento económico, no entanto, existem outras características que contribuem para este desenvolvimento, tais como, a tolerância e a tecnologia. A criatividade nas cidades é um conceito que, destaca o papel da “classe criativa” para o progresso das cidades, através da internalização das dimensões tecnologia, tolerância e talento. A teoria dos 3 Ts identifica a nova “classe criativa”, tendo em conta, a vida económica, cultural e social. Apesar desta classe representar uma minoria, é importante para a transformação e crescimento da economia, visto que, as suas atividades relacionam-se com a criatividade. Assim, é

necessário que as sociedades reúnam condições que fomentem este tipo de atividades culturais e criativas (Cruz, 2013). No que concerne, aos estudos realizados nesta área destaca-se a investigação orientada por Florida e Tinagli em 2004, que tinha como objetivo identificar os índices dos 3 Ts e, posteriormente, da criatividade, através da elaboração de um relatório. O indicador de Talento foi constituído pelo talento científico, capital humano e classe criativa. O índice de Tecnologia foi composto pela inovação na alta tecnologia, desenvolvimento e investigação. Por fim, o índice de tolerância diz respeito à expressão-pessoal, valores e atitudes. Os resultados desta investigação permitiram concluir que, a classe criativa representa um total de 25% do sector laboral dos países europeus. Relativamente ao país mais criativo da Europa, a Suécia ocupa o primeiro lugar, porém a Holanda e a Finlândia também apresentam desempenhos elevados. O investimento da criatividade não deve ser aplicado apenas no âmbito do comércio, mas também na preparação e motivação dos indivíduos. Portugal foi o país que apresentou menores índices de tecnologia, tolerância e talento e, conseqüentemente um menor nível de criatividade. Em suma, salienta-se a importância do estudo das diferentes vertentes da criatividade (Cruz, 2010).

A União Europeia apresenta um programa intitulado “Europa Criativa”, que visa apoiar os setores criativo e cultural, que se encontra a decorrer deste 2014 e com término previsto para 2020. Os programas MEDIA, MEDIA Mundus e Cultura também estão incluídos neste projeto, que têm como objetivo ressaltar e promover a multiplicidade cultural e linguística europeia, bem como, fomentar a competitividade das repartições culturais e criativas dos diversos países. Os fundos comunitários são geridos pela Comissão Europeia, por outro lado, a Agência Executiva para a Educação, Audiovisual e Cultura são os responsáveis pela administração dos

programas MEDIA e Cultura. As verbas disponibilizadas pela União Europeia correspondem a um total de 1.462.7 milhões de euros, distribuídas da seguinte forma, 56% para a área cinematográfica e audiovisual, 31% para as expressões artísticas e culturais e 13% para o prisma intersectorial (Europa Criativa, 2016).

Atualmente, devido ao fenómeno da globalização, as sociedades são multiculturais, pelo que é necessário proporcionar meios que satisfaçam as necessidades de todos os indivíduos, de forma a promover a sua criatividade. Assim, a criatividade e a produtividade estão associadas ao sucesso individual e social (Çelik, Storne & Forthmann, 2016). O objetivo deste trabalho é realizar um estudo exploratório através da aplicação da Prova de Avaliação de Pensamento Divergente, de forma a inferir a criatividade nos indivíduos da amostra.

## Método

### Participantes

A amostra é composta por 40 sujeitos ( $n=40$ ), 20 sujeitos do sexo masculino e 20 sujeitos do sexo feminino (Tabela 1). As idades dos sujeitos estão compreendidas entre os 12 e os 69 anos, correspondendo a uma média de 28.83.

Tabela 1

|        |           | Frequência | Percentagem | Percentagem válida | Percentagem cumulativa |
|--------|-----------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válido | Masculino | 20         | 50.0        | 50.0               | 50.0                   |
|        | Feminino  | 20         | 50.0        | 50.0               | 100.0                  |
|        | Total     | 40         | 100.0       | 100.0              |                        |

No que concerne às habilitações académicas, a amostra é composta por 1 elemento que apresenta o 1º ciclo completo, o que corresponde a uma percentagem de 2.50%, 12 elementos com o 2º/3º Ciclo que corresponde a 30.00%, 12 elementos com o Ensino Secundário que corresponde a 30.00% e os restantes 15 elementos com Ensino Superior que corresponde a 37.50% (Tabela 2).

Tabela 2

*Habilitações académicas*

|        |                   | Frequência | Percentagem | Percentagem válida | Percentagem cumulativa |
|--------|-------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válido | 1º CEB            | 1          | 2.5         | 2.5                | 2.5                    |
|        | 2º / 3º CEB       | 12         | 30.0        | 30.0               | 32.5                   |
|        | Ensino Secundário | 12         | 30.0        | 30.0               | 62.5                   |
|        | Ensino Superior   | 15         | 37.5        | 37.5               | 100.0                  |
|        | Total             | 40         | 100.0       | 100.0              |                        |

Os sujeitos desta amostra distribuem-se por diversas áreas do saber, com maior foco em ciências exatas, como bioquímica, ciências e tecnologias, economia, gestão e engenharia. Contudo, existe uma percentagem de indivíduos pertencentes à área das ciências sociais, como por exemplo, ciências da cultura, comunicação e organizações, literatura clássica e psicologia.

As médias académicas são positivas num total de 20 (N=20) sujeitos. A média que apresenta um valor mais baixo corresponde à nota 10, enquanto que, a média mais alta da amostra é um 16. A média observada nesta variável é de 13.89, com um erro padrão de 0.34. O desvio-padrão desta variável é 1.51 (Tabela 3).

Tabela 3

*Estatísticas Descritivas*

| N  | Mínimo | Máximo | Média | Erro Padrão | Desvio-Padrão |
|----|--------|--------|-------|-------------|---------------|
| 20 | 10     | 16     | 13.89 | .338        | 1.513         |

Relativamente à situação profissional, a amostra é constituída por 37 elementos ativos (92.50%), por 2 elementos desempregados (5.00%) e 1 elemento reformado (2.50%). A amostra é composta maioritariamente por estudantes, especificamente, 19 elementos, que corresponde a uma percentagem de 47.50%. As restantes áreas com maior incidência são as seguintes, empregada de balcão (7.50%) e militar (7.50%), o que corresponde a um total de 6 sujeitos. As excedentes áreas relacionam-se com o atendimento ao público (5.00%), funcionário público (5.00%) e gerente de restaurante (5.00%) (tabela 4 e 5).

Tabela 4

*Situação Profissional*

|        |              | Frequência | Percentagem | Percentagem válida | Percentagem cumulativa |
|--------|--------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válido | Ativo        | 37         | 92.5        | 92.5               | 92.5                   |
|        | Desempregado | 2          | 5.0         | 5.0                | 97.5                   |
|        | Reformado    | 1          | 2.5         | 2.5                | 100.0                  |
|        | Total        | 40         | 100.0       | 100.0              |                        |

Tabela 5

*Profissão*

|        |                         | Frequência | Percentagem | Percentagem válida | Percentagem cumulativa |
|--------|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válido | Auxiliar da Ação Médica | 1          | 2.5         | 2.5                | 2.5                    |
|        | Condutor                | 2          | 5.0         | 5.0                | 7.5                    |



|                        |    |       |       |       |
|------------------------|----|-------|-------|-------|
| Cozinheira             | 2  | 5.0   | 5.0   | 12.5  |
| Educadora de Infância  | 1  | 2.5   | 2.5   | 15.0  |
| Empregado de balcão    | 3  | 7.5   | 7.5   | 22.5  |
| Empresário             | 2  | 5.0   | 5.0   | 27.5  |
| Esteticista            | 1  | 2.5   | 2.5   | 30.0  |
| Estudante              | 19 | 47.5  | 47.5  | 77.5  |
| Florista               | 1  | 2.5   | 2.5   | 80.0  |
| Funcionário público    | 2  | 5.0   | 5.0   | 85.0  |
| Gerente de restaurante | 2  | 5.0   | 5.0   | 90.0  |
| Manicure               | 1  | 2.5   | 2.5   | 92.5  |
| Militar                | 3  | 7.5   | 7.5   | 100.0 |
| Total                  | 40 | 100.0 | 100.0 |       |

---

Os *hobbies* incidem, maioritariamente, sobre o desporto (22.50%), seguido por “ver televisão” (12.50%), teatro (10.00%) e leitura (10.00%). Os restantes *hobbies*, tais como, assistir a jogos de futebol, “jogar computador”, convívios, “ouvir música”, passear, viajar, entre outros apresentam uma menor incidência na amostra analisada.

### **Procedimento**

A recolha de dados foi proposta pela Dra. Margarida Pocinho, no âmbito da unidade curricular de Métodos de Investigação em Psicologia do 2ºano, no decorrer do segundo semestre. A prova foi aplicada a uma amostra por conveniência, nomeadamente familiares, amigos e conhecidos. O teste (Prova de Avaliação de Pensamento Divergente) foi facultado pelos autores da mesma. A prova foi aplicada a uma amostra de 40 sujeitos, de forma informal. A prova foi preenchida pelos próprios sujeitos, exceto por um elemento da amostra, no qual o observador foi o responsável pelo seu preenchimento.

Após a aplicação das provas, procedeu-se à sua cotação, de acordo com as instruções fornecidas pelos orientadores e introdução dos dados no programa *SPSS (Statistical Package for Social Sciences)* através da construção de uma base de dados. Posteriormente, procedeu-se à análise estatística e à interpretação dos resultados obtidos, com base nas tabelas obtidas, relativas médias e percentagens, através da estatística descritiva.

### **Instrumento**

O instrumento utilizado foi a Prova de Avaliação de Pensamento Divergente, que está dividida em 3 questões, com intuito de avaliar o pensamento divergente dos sujeitos da amostra. A primeira questão (“Diz tudo aquilo que poderias fazer com uma caixa de cartão”), na qual, o sujeito tem 2 minutos para responder. A segunda pergunta (“Diz tudo aquilo que te lembras com a cor verde”), com a mesma duração de resposta. Por fim, a terceira questão (“Observa a imagem com atenção. Imagina tudo aquilo que poderia estar acontecer nessa imagem”), em que o sujeito tem 4 minutos para a elaboração da sua resposta. A cotação da prova teve por base 4 parâmetros, nomeadamente, a Fluência, a Flexibilidade, a Elaboração e a Originalidade. A Fluência consistia em avaliar o número de respostas dadas pelos indivíduos. Relativamente à Flexibilidade, as respostas foram agrupadas por categorias e, posteriormente, enumeradas de acordo com as classes que surgiram. No que atende à Elaboração, as respostas foram cotadas com 0 (zero) pontos para os sujeitos que escreveram uma resposta pouco elaborada, 1 (um) ponto para aquelas respostas com alguma elaboração, 2 (dois) pontos para respostas com muita elaboração e, por fim 2+1 (dois mais um) pontos para respostas extremamente elaboradas. Para a

Originalidade, seguiu-se a mesma linha de pensamento, uma vez que, as respostas foram cotadas com 0 (zero), 1 (um), 2 (dois) e 2+1 (dois mais um) pontos.

## Resultados

De acordo com o *Alpha de Cronbach*, no âmbito geral, existe um bom acordo entre os observadores na avaliação da Fluência e Flexibilidade, uma vez que, os valores estão acima de .70 ( $\alpha > .70$ ). No que diz respeito, à Flexibilidade na questão 3 o valor do *alpha* é igual a .584 ( $\alpha = .584$ ), o que revela uma consistência interna razoável havendo, no entanto, algum desacordo entre os observadores (Tabela 6).

Tabela 6

### *Confiabilidade*

| Dimensões       | Alpha de Cronbach |
|-----------------|-------------------|
| Fluência 1      | .766              |
| Fluência 2      | .993              |
| Fluência 3      | .801              |
| Flexibilidade 1 | .949              |
| Flexibilidade 2 | .967              |
| Flexibilidade 3 | .584              |

Não foram observadas diferenças significativas entre os sexos, uma vez que, o valor de *p* é maior que .05 ( $\alpha > .05$ ), para um intervalo de confiança de 95% entre -0.27 e 4.57 (tabelas 7 e 8).

Tabela 7

*Estatísticas de grupo*

|       | Sexo      | N  | Média | Desvio Padrão | Erro Padrão |
|-------|-----------|----|-------|---------------|-------------|
| Score | Masculino | 20 | 12.25 | 3.06          | .68         |
|       | Feminino  | 20 | 10.10 | 4.38          | .98         |

Tabela 8

*Teste de amostras independentes*

|                              | Score                       |                                 |
|------------------------------|-----------------------------|---------------------------------|
|                              | Variâncias iguais assumidas | Variâncias iguais não assumidas |
| Teste de Levene para F       | 1.12                        |                                 |
| igualdade de variâncias Sig. | .297                        |                                 |
| Teste-t para Igualdade T     | 1.80                        | 1.80                            |
| de Médias Sig. (bilateral)   | .080                        | .081                            |

**Discussão**

A amostra foi composta por 40 sujeitos (N=40), 20 do sexo feminino e 20 do sexo masculino. Tendo em conta a amostra apresentada, as respostas não demonstram muita ambiguidade, no que respeita à Fluência e Flexibilidade, o que se pode verificar através do *Alpha* de *Cronbach*, em que a maioria dos valores estão acima de .70. Na questão 3 da Prova de Avaliação de Pensamento Divergente, o *alpha* é inferior a .70 o que permite constatar que não há acordo entre alguns observadores. Este facto pode estar relacionado com o grau de exigência da questão, que permite o uso de um maior nível de criatividade, bem como, com a cotação atribuída à mesma.

Em relação às diferenças entre o gênero, estas não são significativas, uma vez que, através da realização do teste T-Student verifica-se que o  $p$  é superior a .05.

A diversidade de resultados obtidos relaciona-se com a definição de pensamento divergente, que consiste no pensamento utilizado para obter diversas soluções para um determinado problema, ou seja, quantas soluções surgem para uma determinada questão.

Pode-se concluir que, apesar dos sujeitos desta amostra apresentarem um grau de criatividade satisfatório, os resultados não podem ser generalizados, uma vez que, a aplicação não foi estandardizada, isto é, as condições de aplicação foram distintas, no que refere, ao observador, contexto e cotação. Por outras palavras, apesar de ter sido utilizada uma abordagem nomotética, que estuda as características de diferentes indivíduos, a mesma não foi submetida às mesmas condições de aplicação.

Em estudos posteriores, sugere-se que sejam realizadas algumas alterações na aplicação da prova, sendo estabelecidas condições semelhantes para todos os participantes, numa tentativa de evitar o enviesamento dos resultados. A prova poderia ser aplicada a indivíduos de diferentes faixas etárias e regiões geográficas, com o intuito de analisar e comparar o pensamento divergente em diferentes fases do desenvolvimento humano.

### **Referências**

Becker, M. A. A., Roazzi, A., Madeira, M. J. P., Arend, I., Schneider, D., Wainberg, L., & Souza, B. C. (2001). Estudo Exploratório da Conceitualização de Criatividade em Estudantes Universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(3), 571-579.

- Çelik, P., Storne, M., Forthmann, B. (2016). A New Perspective on the Link Between Multiculturalism and Creativity: The Relationship Between Core Value Diversity and Divergent Thinking. *Learning and Individual Differences*, 1-9.
- Cruz, A. R. (2014). Talento e Desempenho Económico nos Países Europeus: Uma Aplicação de Equações Estruturais. *Egitania Scientia*, 14, 46-71.
- Cruz, A. R. P. (2010). *Turismo e Criatividade no Algarve: Uma Análise da Oferta Turística Regional como Elemento de Atracção da Classe Criativa*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, Faro.
- Garcês, S., Pocinho, M., Jesus, S., & Viseu, J. (2016). The impact of the creative environment on the creative person, process, and product. *Avaliação Psicológica*, 15, 169-176.
- Europa Criativa (2016). Programa 2014-2020. República Portuguesa, ICA, Gepac. Retirado de <http://www.europacriativa.eu/> em 10.06.2016
- Heinze, T., Shapira, P., Rogers, J. D., Senker, J. M. (2009). Organizational and Institutional Influences on Creativity in Scientific Research. *Research Policy*, 38, 610-623.
- Mendes, J. M. (2012). A cultura e a criatividade sobem de valor. *As grandes redes do conhecimento*, 50-51.
- Seabra, J. M. (2008). Criatividade. Retirado de <http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0ahUK EwiC166j6aTNAhVC0xoKHYYhKBcMQFgqeMAE&url=http%3A%2F%2Fwww.psicologia.pt%2Fartigos%2Ftextos%2FTL0104.pdf&usq=AFQjCNGNs0C4MuxvHrzixyoP-Pjh2Sr9IA&bvm=bv.124272578,d.d2s> em 09.06.2016
- Valentim, M. L. P. (2008). Criatividade e Inovação na Atuação Profissional. *CRB-8 Digital*, 1(1), 3-9.